

LEITURA LITERÁRIA NO PROJETO NOVOS CAMINHOS

ROBERLÂNIA PAULINO DE MOURA¹;
GILSENIRA DE ALCINO RANGEL²

¹Universidade Federal de Pelotas – moura.roberlania@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A leitura tem papel fundamental na formação de cidadãos críticos. Nesse sentido, já os parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 70) destacam que um leitor competente é aquele que “é capaz de ler nas entrelinhas identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos”. A experiência de leitura literária desenvolveu-se no Projeto de Extensão Novos Caminhos (UFPEL), que atende jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, cujo objetivo é promover a inclusão social e escolar. A experiência tem como objetivo proporcionar um momento de prazer com a leitura deleite, assim como contribuir para o desenvolvimento linguístico e literário dos alunos e alunas. E é inspirada em Ana Maria Machado, que reflete sobre a prática de leitura para alunos que ainda não sabem ler... *Eu era pequena, não sei bem que idade tinha. Comecei a perceber que havia livro de todo tipo e dentro deles morava o infinito* (MACHADO, 2012, p. 7-8). Que os alunos da turma de alfabetização do Projeto Novos Caminhos possam conhecer este infinito hoje!

2. METODOLOGIA

A experiência de leitura literária no projeto acontece nas aulas ministradas por mim às segundas-feiras, na Turma de Alfabetização, e ocorrem antes do início da aula, não possuindo uma ligação com a temática preparada para o dia – Leitura Deleite. O objetivo é proporcionar uma experiência literária e estimular a troca de ideias entre os alunos, contribuindo também, para o desenvolvimento linguístico. O preparo é feito uma semana antes e é revisado na reunião semanal de orientação com a coordenação do Projeto e nossos colegas professores aprendizes. A escolha do livro é feita a partir de observações da leitura anterior, ou seja, se foi muito curta, muito longa, se a linguagem foi compreendida pelos alunos, se eles demonstraram interesse por algo específico e assim por diante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de leitura tem seu início antes mesmo do dia da aula. A escolha do livro é feita na semana anterior, e se dá a partir do que se escuta do aluno, seja através de palavras, ações ou mesmo omissões no decorrer da leitura. Essas observações são feitas desde a exploração da capa, até à conversa sobre a história no final. *Ensinar exige saber escutar*, e assim como dizia Paulo Freire, ensinar exige que escutemos o que diz o aluno seja por palavras, ações ou

mesmo omissões em determinados momentos da aula. Cada gesto, olhar e reação dos educandos diante das leituras auxilia, na minha compreensão como professora, o processo de aprendizagem de cada aluno. Já foram lidos os livros: Poesia na Varanda, de Sônia Junqueira; Lino, de André Neres; O diário do lobo – A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka; E o dente ainda doía, de Ana Terra; O dono da bola, de Ruth Rocha; O Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque.

O segundo momento, preparo para a leitura, é feito no dia anterior quando leio toda a história e já reflito sobre possibilidades de intervenção ou onde poderei ser mais flexível quanto à interpretação dos alunos como, por exemplo, em algumas ilustrações que não têm um traço muito comum ou simplificado. O passo seguinte é a exploração da capa ou do título com os alunos. O livro é apresentado a todos, que estão sentados bem próximos à professora e podem assim tocar nas páginas caso desejem, e faço perguntas que podem colaborar com a interpretação. Inicialmente eles apresentaram grande dificuldade em explorar e imaginar o que viria a partir do título ou da ilustração da capa, mas conforme as aulas foram passando eu pude compreender que o problema não estava no que os alunos não compreendiam do que estavam vendo, mas na pergunta mal elaborada que eu fazia. Ao pedir que eles imaginem o que virá nas páginas seguintes, hoje sei que preciso dar mais algumas informações que possam orientá-los adequadamente. A partir do momento em que tomei conhecimento desta falha na comunicação entre a leitora, o livro, a pergunta e os alunos, a forma como eles se expressam e a vontade de falar sobre o que estão vendo melhorou muito. A partir do momento que iniciei a leitura, a apresentação página a página é feita simultaneamente, ou seja, o livro fica permanentemente virado para os alunos e eles podem fazer intervenções orais a qualquer momento. Por fim, conversamos sobre a história e fatos que achamos importantes ou que nos chamaram a atenção durante a leitura. Fora da sala de aula, após a leitura, eu reflito sobre todo o processo e tudo o que foi dito pelos alunos durante e depois da história lida. Este momento é crucial para que eu possa pensar no próximo livro, melhorar as possíveis formas de mediações a partir das intervenções que eles fazem o tempo todo e possa assim escolher adequadamente a próxima história. É um ciclo de constante preparação e descoberta.

4. CONCLUSÕES

A ideia inicial da experiência de leitura era apenas proporcionar um momento de prazer com a leitura deleite, assim como possibilitar um maior conhecimento de obras de literatura, entretanto, com o passar das aulas, e com a evolução na interpretação tanto das histórias, quanto das ilustrações, hoje a experiência literária contribui ainda mais com o desenvolvimento pedagógico dos alunos em outros momentos da aula. É possível compreender melhor como cada aluno se expressa melhor e no que ele se desenvolve mais profundamente quanto à compreensão do que lhe é ensinado. Ao finalizar este relato, é possível afirmar que a leitura literária tem despertado interesse e gerado um rico crescimento na aprendizagem dos alunos, ainda que aparentemente em pequenos gestos, mas que contribui de forma essencial para a formação destes cidadãos. É fato que o envolvimento dos alunos tanto na leitura como na interpretação de textos e ilustrações é gradual, difícil e requer um preparo específico da professora leitora, mas esta evolução confirma a importância do ato de ler para os alunos, mesmo que ainda não sejam alfabetizados e já estejam na

vida adulta. A apreciação pela leitura deleite deve ser compartilhada com todos e cabe à professora e ao professor ser a ponte para os que ainda não podem ler.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p 70.

MACHADO, Ana Maria. Uma rede de casas encantadas. São Paulo. Editora Moderna – 2012.

LAJOLO, Marisa. No mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2004.

ROSA, C.M. A criança inventada na literatura de Erico Verissimo. Presença Pedagógica, v. 20, p. 54-60, 2014.